

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP E GRUPO CCR APRESENTAM



Estação CCR das Artes

Inauguração
25 de janeiro de 2025



**Estação CCR
das Artes**

Inauguração | 25 de janeiro de 2025

A Estação CCR das Artes — parte do Complexo Cultural Júlio Prestes — é gerida pela Fundação Osesp, organização social de cultura que mantém contrato de gestão com o Governo do Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo.

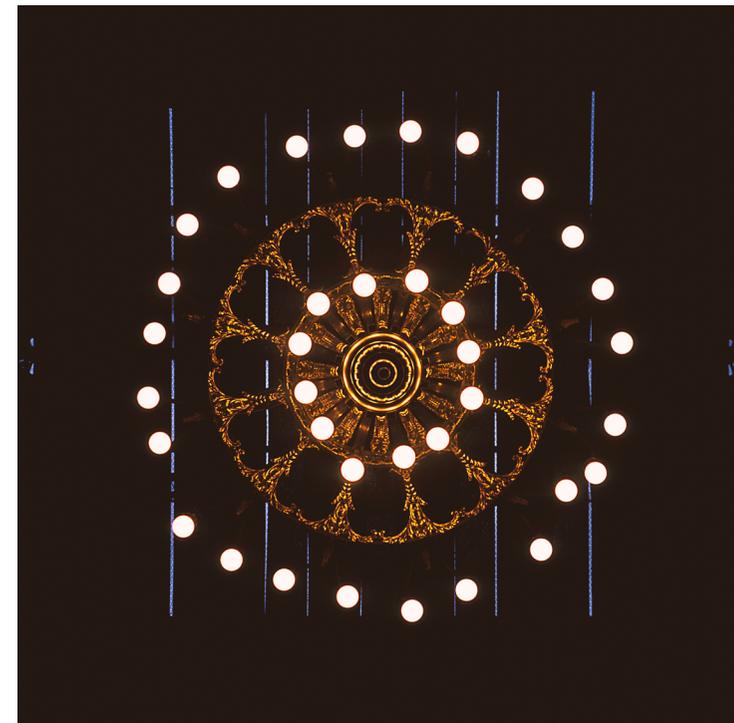
A transformação deste patrimônio histórico em sala de espetáculos foi feita graças à parceria da Fundação Osesp com o Governo do Estado de São Paulo e com o Ministério da Cultura, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. A manutenção pelos próximos três anos acontece graças ao patrocínio institucional do Grupo CCR, também pela Lei Federal de Incentivo à Cultura.

Um presente para São Paulo

Neste 471º aniversário de São Paulo, é com grande entusiasmo que celebramos a cidade entregando um presente especial: a Estação CCR das Artes. Um espaço que já se destaca pela grandiosidade e pela proposta de enriquecer ainda mais o cenário cultural do centro histórico. Localizada ao lado de outros importantes pontos culturais sob a gestão da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, a Estação CCR das Artes chega para ampliar a oferta de cultura de qualidade e fortalecer a identidade vibrante da capital.

O Governo de São Paulo, cuja sede em breve também será aqui nesta região, entende a cultura como propulsora da economia. Além de enriquecer a alma e o intelecto, também gera empregos e renda, direta e indiretamente. Com a Estação CCR das Artes, reafirmamos o nosso compromisso com a cultura, a economia criativa e também com a região central da cidade, trazendo mais opções de programação e lazer e, conseqüentemente, mais oportunidades para grupos e artistas apresentarem seu trabalho, além da valorização de todo o entorno da região.

A cidade de São Paulo é um exemplo da força econômica e cultural do nosso estado, um local pujante onde as mais heterogêneas culturas se misturam, uma cidade de oportunidades e sonhos para todos os paulistas. Ela nos serve de inspiração diariamente e, por isso, o Governo de São Paulo entende que a Estação CCR das Artes será um equipamento à altura de sua grandeza e importância. Assim como foi a inauguração da Sala São Paulo há 25 anos, a Estação CCR das Artes nasce reaproveitando um espaço histórico e transformando-o em palco para muitas novas narrativas, surpresas e emoções, apoiando a construção de um novo futuro para a cidade, mais inclusivo e criativo.



A Estação CCR das Artes faz parte de uma política pública ampla, que fomenta a economia e a indústria criativas por meio de uma série de medidas que geram empregos e aquecem a economia. Com esse novo espaço cultural, esperamos dar cada vez mais oportunidades para novos e consagrados artistas se apresentarem, fomentando toda a cadeia produtiva que leva um espetáculo a ser erguido, em um local para pessoas conhecerem múltiplas e novas linguagens artísticas, terem novas trocas e experiências e, cada vez mais, a curiosidade por novas histórias, sensações e reflexões que só a cultura oferece.

Marília Marton

Secretária da Cultura, Economia e Indústria Criativas
do Estado de São Paulo

A Estação CCR das Artes é inaugurada hoje com a vocação de proporcionar encontros e espaço de convivência necessários para o atual momento da vida contemporânea. A ideia de pluralidade e de coexistência na diversidade é determinante para o avanço social e as artes têm papel imprescindível na construção desse futuro.

Essa estação de trem já foi transformada numa das mais importantes salas de concerto do mundo e agora ganha mais um espaço para a vivência de outras tantas expressões artísticas. E o trem, que vemos através do vidro lateral da Estação CCR das Artes e no vitral sobre o palco, simboliza esse estado transiente. É o trem de ferro, de aço, do café e agora também da poesia. O trem imaginário — descarrilhado do trilho de caminhos óbvios, estreitos e tortuosos — agora pertence a todas as artes performáticas. O destino dessas tantas viagens, ora desafiadoras e abruptas, ora tranquilas e planejadas, agora é a estação da dança, da música, do teatro, do cinema... O importante para nós é que seja o destino das artes, da diversidade, de tanta história e memória, e de tanto futuro. A ideia é compartilhar e promover a cocriação dos movimentos artísticos, com a nossa cultura e com o que São Paulo simboliza: inovação.

Há realidades e tempos que merecem ser celebrados, lembrados e também reinventados. E é a partir disso que a programação dessa inauguração foi concebida.

Pretendemos idealizar um teatro musicado simbolizando as chegadas e partidas, os encontros e desencontros que uma estação de trem representa, unificando diferentes expressões artísticas para reforçar a vocação desse novo espaço cultural do estado de São Paulo.

Seu restauro tornou-se possível graças à parceria da Fundação Osesp com Governo do Estado de São Paulo, por meio de sua Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, e do Governo Federal e Ministério da Cultura, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, mecanismo que também possibilita a manutenção deste espaço pelos próximos três anos com patrocínio institucional do Grupo CCR. A essas instituições e às centenas de pessoas que trabalharam na construção deste local, registramos aqui o nosso mais sincero agradecimento.

A Estação CCR das Artes reforça o nosso compromisso em atuar como um reflexo da sociedade plural e dinâmica em que vivemos e em fortalecer toda a cadeia de pessoas que experienciam ou vivenciam o que oferecemos, através da música e de todas as demais artes.

Pedro Parente

Presidente do Conselho de Administração da Fundação Osesp

Marcelo Lopes

Diretor Executivo da Fundação Osesp

A Estação CCR das Artes é um lugar onde dois universos aparentemente distintos se cruzam. Aqui, mobilidade urbana e cultura se encontram e novos caminhos são abertos – não apenas físicos, mas sociais e humanos.

Participar do processo de requalificação desse espaço, junto ao Governo do Estado de São Paulo e à Fundação Osesp, na histórica Estação Júlio Prestes, operada pelo Grupo CCR, tem um simbolismo especial. Para nós, mobilidade urbana e cultura compartilham um mesmo propósito: ambas são instrumentos poderosos para transformar vidas e promover acessibilidade, inclusão e mobilidade social.

É com iniciativas como esta que o Grupo CCR, por meio do Instituto CCR, reafirma o seu compromisso de fazer a mobilidade urbana ir muito além do transporte, democratizando o acesso à cultura e contribuindo para integrá-la ao cotidiano de milhões de brasileiros que usam diariamente as suas estações de trens e metrô.

A Estação CCR das Artes coroa o processo de restauração completa da Estação Júlio Prestes, patrimônio histórico-cultural do Brasil. A ViaMobilidade está realizando o primeiro restauro do edifício desde a sua inauguração, em 1938. O projeto preserva o aspecto original da estação, incorporando materiais que oferecem mais segurança e conforto aos passageiros.

Com a sua programação eclética, a Estação CCR das Artes será um espaço para formar novas plateias e ampliar o acesso à cultura, além de contribuir para a revitalização do centro de São Paulo.

Mais do que uma sala de espetáculos, ela representa o compromisso do Grupo CCR de construir um Brasil onde mobilidade urbana e social caminham juntas, cumprindo o propósito da Companhia de melhorar a vida das pessoas através da mobilidade. Neste dia especial, convidamos você a embarcar conosco nesta jornada transformadora.

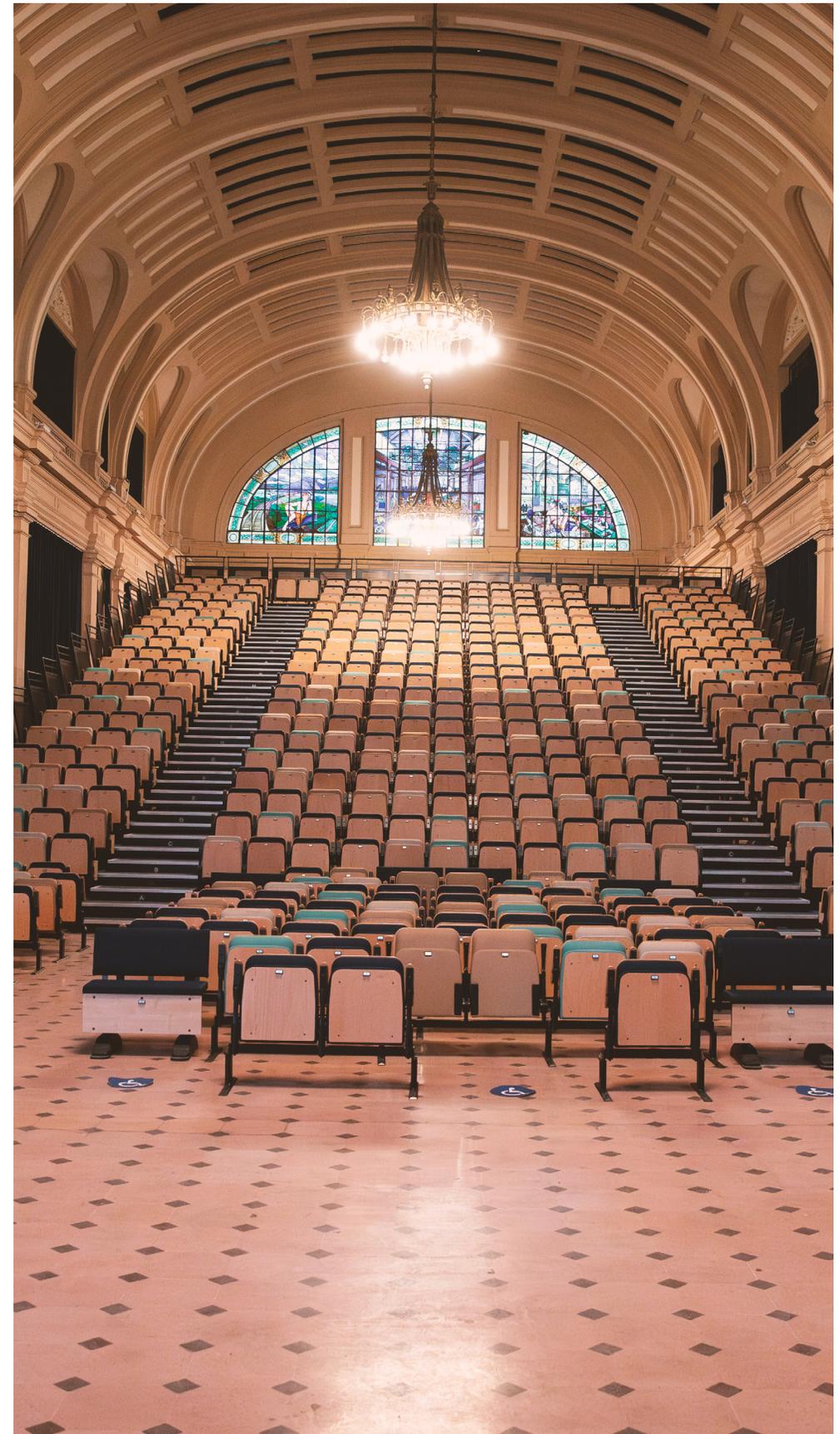
Bom espetáculo!

Miguel Setas

CEO do Grupo CCR

Renata Ruggiero

Presidente do Instituto CCR





Sobre aqueles trilhos, artérias principais que avançavam a oeste, os presentes na primeira viagem em 1875 da Sorocabana jamais poderiam imaginar que aquele trajeto perduraria por tão pouco tempo. O espaço geográfico e o solo irregular entre São Paulo, Itu e Sorocaba, e depois Jundiaí, ia sendo vencido aos poucos, mas ainda era apenas meio domado pelos trilhos. A história coincidia com o declínio do ciclo do algodão e do café, riquezas que, no passado, haviam construído uma utopia que se pensava não ter fim.

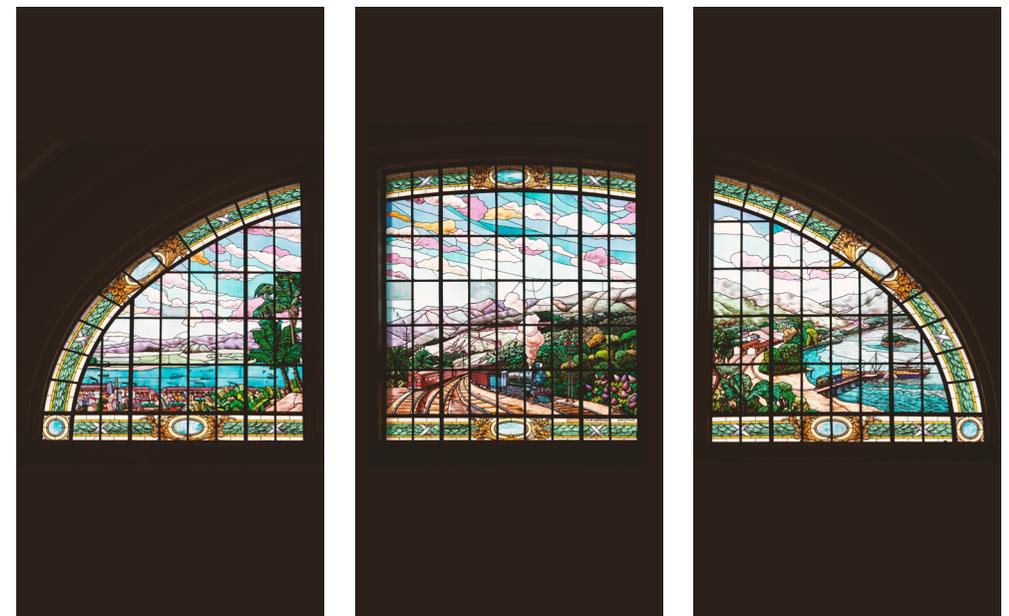
À primeira partida vieram percalços, como a falência, em 1904, da Companhia União Sorocabana e Ituana, e, adiante, a Primeira Guerra Mundial [1914-1918]. Adquirida pela Brazilian Railway em 1907, seguiram-se alguns anos de expansão, nos quais aquelas linhas iam sendo expandidas e consolidadas, em um sonho jamais cumprido de cobrirem toda América Latina. Os dias da concessão chegavam ao final e, sob os esforços do deputado Júlio Prestes e do presidente do estado Altino Arantes, a Sorocabana retornava em 1919 aos olhos do Estado e passava a se chamar Estrada de Ferro Sorocabana.



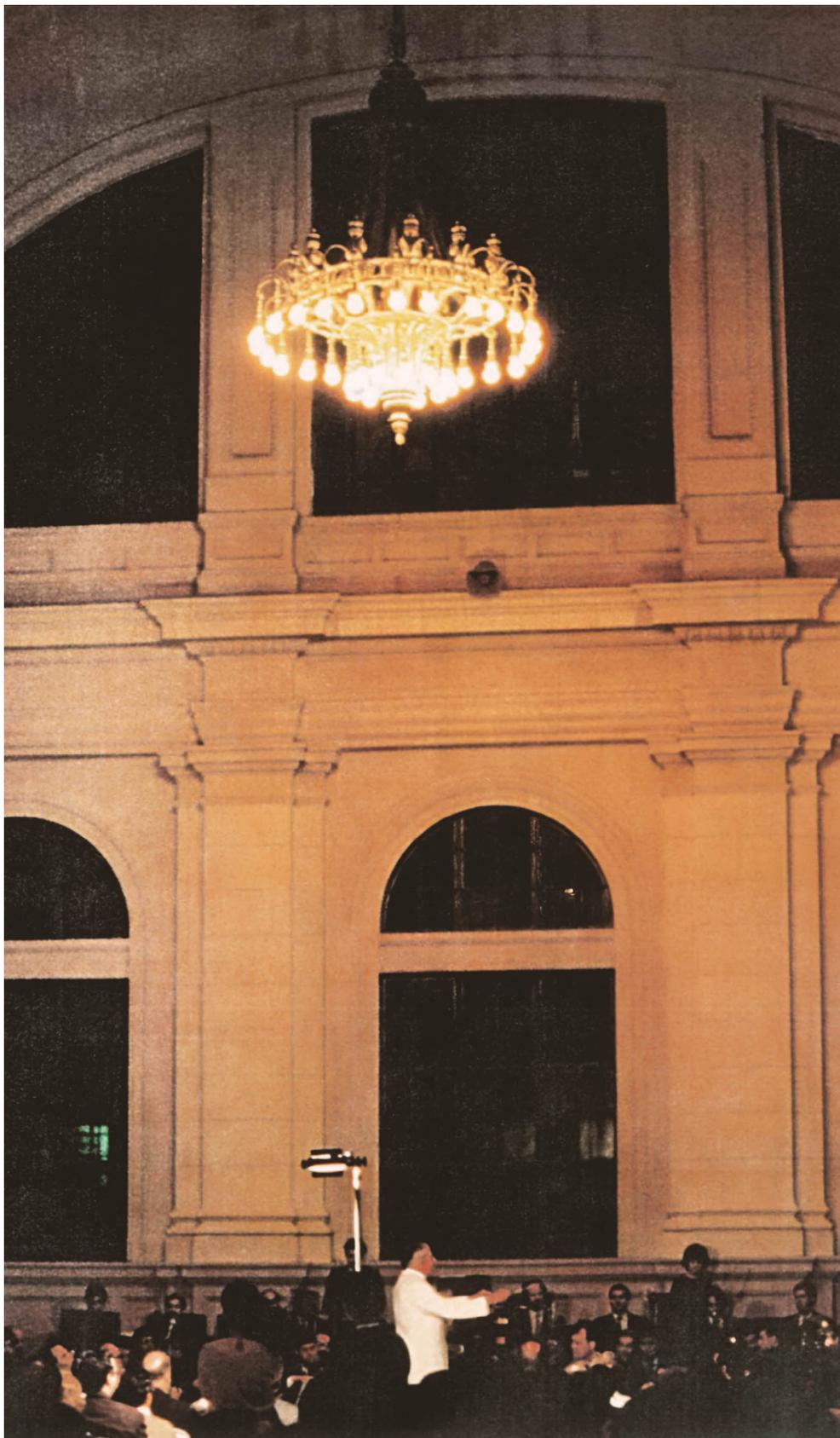
Desenhou-se, então, o audacioso plano: reviver a frota até que abraçasse o mar de Santos e erigir para São Paulo uma estação que traduzisse sua grandeza e celebrasse os novos dias que viriam em frente. Nascia assim, em 1925, o projeto deste prédio, criado pelo arquiteto Cristiano Stockler das Neves. A construção, concluída apenas em 1929, já em meio ao declínio das exportações do café,

força motriz da economia paulistana à época, também se deparava com a crise no próprio transporte ferroviário, que perdia espaço para o entusiasmo com o parque automobilístico que se instalava no Brasil.

Lá, onde o pulsar citadino ecoava mais forte, o imponente prédio resistia à decadência. Antes protagonista do incessante desejo de ir e vir, suas paredes desgastadas continuavam carregando, contudo, os vestígios de uma era em que convergiam histórias e destinos de passageiros de longe em longe. No passado, centenas de pessoas fluíam na direção da gare, aguardavam ora no jardim aberto de palmeiras-imperiais, ora no *concourse*, saguão cujos vitrais imortalizavam a riqueza e o dinamismo da época cafeeira e a grandiosa construção da ferrovia. À esquerda, a linha férrea se desenha, marcando o ritmo do progresso que moldou o estado entre as décadas de 1920 e 1930. No centro, a força da indústria paulista, refletindo a vitalidade que impulsionou a terra. À direita, o comércio, com o café como seu principal emblema. Ao fundo, os vitrais celebram a ferrovia paulista, que uniu o interior ao litoral, tecendo a história de uma era.



Ninguém sabia que a Estação, com seus passos esquecidos e seus ecos distantes, aguardava mais viagens do que as dos seus apressados passageiros de outrora.



Osesp e Eleazar de Carvalho na Estação das Artes, 29 de novembro de 1995.

Os destinos da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) e da Estação Júlio Prestes cruzaram-se bem antes da inauguração de sua sede, a Sala São Paulo — e essa história perpassou o *concourse* da antiga estação. O concerto de 29 de novembro de 1995, sob regência do maestro Eleazar de Carvalho, no recém-restaurado salão onde antigamente aguardavam os passageiros, ecoaria dois anos depois até os ouvidos dos que buscavam uma sede definitiva para a Orquestra. Em 1997, a decisão sobre a casa da Osesp ficaria, no entanto, para o antigo jardim de palmeiras-imperiais, de proporções perfeitas para a acústica de concertos sinfônicos e capaz de acolher grandes públicos e orquestras. Assim nascia a Sala São Paulo; a Estação das Artes era parte essencial do projeto, ajudando a fazer com que o ruído do trem na ainda operante gare não chegasse aos ouvidos do público e dos músicos.

Porém, a ideia de transformar a Estação das Artes não apenas em um espaço adjacente e alternativo, mas como parte vital do complexo arquitetônico e cultural Júlio Prestes, com vocação para múltiplas artes, não foi esquecida. A criação em 2005 da Fundação Osesp insuflou novos ares sobre esse desejo. O primeiro obstáculo seria a implantação dos equipamentos necessários para uma sala de espetáculos, mas mantendo-se as características arquitetônicas com a menor interferência possível, preservando a história e o patrimônio histórico. A inspiração veio de uma visita da Osesp em 2012 ao Snape Proms Festival, promovido pela The Britten-Pears Foundation em Aldeburgh, na Inglaterra. Ali, Marcelo Lopes, diretor executivo da Osesp, viu a possibilidade de uma plateia retrátil e imediatamente percebeu que essa seria uma solução viável para a Estação.

Em 2016, desenhou-se uma proposta mais ousada: uma sala para cerca de 500 espectadores, demarcada por uma estrutura acústica de vidro e aço, que desafiava a estética tradicional da estação, mas concebida para se integrar a ela em perfeita harmonia. No entanto, desafios políticos, econômicos e técnicos adiaram o projeto. Enquanto isso, a Estação das Artes seguia sendo palco de eventos sociais, garantindo alguma ocupação, mas ainda distante da vocação cultural que seus idealizadores buscavam.

O grande desafio era transformar a Estação das Artes em um espaço que, como os trens que por ela passaram, seguisse seu próprio itinerário. A estação deveria continuar a ser um ponto de encontro, onde a memória dos passageiros, com seus destinos entrelaçados, se encontrava com a nova vida que ali nasceria. Sua alma continuaria profundamente ligada aos trens que iam e vinham: perder essa conexão, tanto visual quanto simbólica, seria como o descarrilar de um sonho.

A proposta atual, desenvolvida pelo arquiteto Nelson Dupré – também responsável pelo restauro da Sala São Paulo na década de 1999 – visa essa travessia delicada: continuar a ser o porto de chegada e partida de eventos para a comunidade, mas também se abrir como uma sala dedicada a múltiplas artes. Para isso, foi necessário ajustar a sonoridade do espaço, como se afinando os trilhos para seu novo itinerário artístico.

A futura Estação das Artes deveria respeitar as marcas do tempo, patrimônio histórico inestimável para a cidade de São Paulo. Elementos removíveis, como palco e plateia móveis, camarins, banheiros, elevadores e uma entrada independente foram incorporados, permitindo que a estação mantivesse sua identidade enquanto abraçava a modernidade.

Com essa nova intervenção, será dedicada a múltiplas linguagens: da música de câmara e do jazz à MPB, do teatro à dança, além das atividades educacionais que já florescem com uma nova intensidade.

E, assim, a agora batizada Estação CCR das Artes se prepara para sua viagem mais grandiosa...





25 DE JANEIRO DE 2025, SÁBADO
16H30 E 20H30

AS ESTAÇÕES

QUARTETO DE CORDAS COM MÚSICOS DA OESP

DAVI GRATON VIOLINO

TATIANA VINOGRADOVA VIOLINO

PETER PAS VIOLA

MARIALBI TRISÓLIO VIOLONCELO

CORO ACADÊMICO DA OESP

SÃO PAULO BIG BAND ENSEMBLE

ANA BEATRIZ VALENTE REGENTE

JULIANA RIPKE PIANO

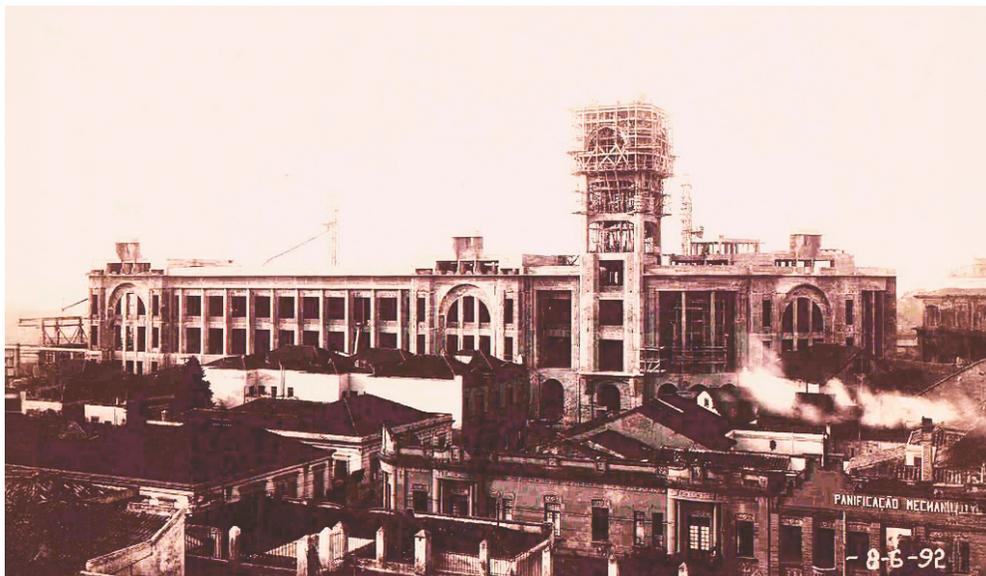
TONINHO FERRAGUTTI ACORDEÃO

VIRGÍNIA ROSA CANTORA

ODILON WAGNER ATOR

SÃO PAULO CIA. DE DANÇA

MUNDO DO CIRCO



ESTAÇÃO I

TOM JOBIM [1927-1994]
Trem para Cordisburgo
[ARRANJO DE FELDEMAN OLIVEIRA] [1971]

TOM JOBIM [1927-1994]
Chora coração
[ARRANJO DE FELDEMAN OLIVEIRA] [1971]



ESTAÇÃO II

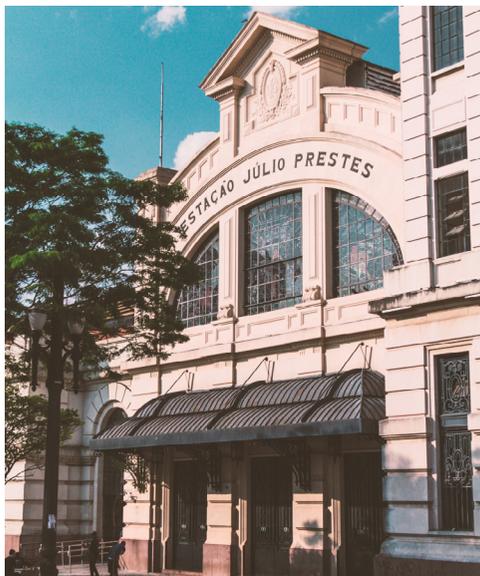
MILTON NASCIMENTO [1942]
& **FERNANDO BRANT** [1946-2015]
Encontros e despedidas
[ARRANJO DE TONINHO
FERRAGUTTI] [1985]
SOLO DE VIRGÍNIA ROSA



ESTAÇÃO III

MÁRIO QUINTANA [1906-1994]
“Poema transitório” do livro
Baú de espantos [1986]

TOM JOBIM [1927-1994]
& **MANUEL BANDEIRA** [1886-1968]
Trem de ferro
[ARRANJO DE RAFAEL ROCHA] [1986]



ESTAÇÃO IV

CHICO BUARQUE [1944]
& EDU LOBO [1943]
Na carreira
[ARRANJO DE RAFAEL ROCHA] [2012]

CHICO BUARQUE [1944]
& EDU LOBO [1943]
*O Grande Circo Místico:
Abertura* [ARRANJO DE RAFAEL
ROCHA] [1983]
MUNDO DO CIRCO

ESTAÇÃO V

**BERNARDO SOARES,
HETERÔNIMO DE
FERNANDO PESSOA** [1888-1935]
Fragmento 451 do
Livro do desassossego
[1982, PÓSTUMO]

FRANCISCO MIGNONE [1897-1986]
Valsas de esquina: nº 6 e nº 7
[ARRANJO DE JULIANA RIPKE] [1938-1944]
SÃO PAULO CIA. DE DANÇA

ESTAÇÃO VI

OSWALD DE ANDRADE [1890-1954]
Poema da cachoeira [1925]

HEITOR VILLA-LOBOS [1887-1959]
*Bachianas brasileiras nº 2:
Tocata – O Trenzinho do Caipira*
[ARRANJO DE RAFAEL ROCHA] [1934]

ESTAÇÃO VII

ADONIRAN BARBOSA [1910-1982]
Trem das onze
[ARRANJO DE RAFAEL ROCHA] [1964]

“Eu que nasci na Era da Fumaça – trenzinho
vagaroso com vagarosas
paradas
em cada estaçãozinha pobre
para comprar
 pastéis
 pés-de-moleque
 sonhos
– principalmente sonhos!
porque as moças da cidade vinham olhar o trem passar
eles suspirando maravilhosas viagens
e a gente com um desejo súbito de ficar ali morando
sempre... Nisto,
o apito da locomotiva
e o trem se afastando
e o trem arquejando
é preciso partir
é preciso chegar
é preciso partir é preciso chegar... Ah, como esta vida é
urgente!
...no entanto
eu gostava era mesmo de partir...
e – até hoje – quando acaso embarco
para alguma parte
acomodo-me no meu lugar
fecho os olhos e sonho:
viajar, viajar
mas para parte nenhuma...
viajar indefinidamente...
como uma nave espacial perdida entre as estrelas.”

Mário Quintana, “Poema transitório”
do livro *Baú de espantos* [1986].

“Café com pão
Café com pão
Café com pão
Virge Maria que foi isto maquinista?

Agora sim
Café com pão
Agora sim
Voa, fumaça
Corre, cerca
Ai seu foguista
Bota fogo
Na fornalha
Que eu preciso
Muita força
Muita força
Muita força

Oô...
Foge, bicho
Foge, povo
Passa ponte
Passa poste
Passa pasto
Passa boi
Passa boiada
Passa galho
De ingazeira
Debruçada
No riacho
Que vontade
De cantar!
[...]

Manuel Bandeira, “Trem de ferro”,
do livro *Estrela da manhã* [1936].

“Viajar?

Para viajar basta existir. Vou de dia para dia, como de estação para estação, no comboio do meu corpo, ou do meu destino, debruçado sobre as ruas e as praças, sobre os gestos e os rostos sempre iguais e sempre diferentes, como afinal, as paisagens são.

Se imagino, vejo. Que mais faço eu se viajo?

Só a fraqueza extrema da imaginação justifica que se tenha que deslocar para viajar.”

Bernardo Soares, heterônimo de Fernando Pessoa,
Fragmento 451 do Livro do desassossego [1982, PÓSTUMO].

“É a mesma estação rente do trem

Toda de pedra furadinha

Meu pai morou alguns anos aqui

Trabalhando

Um dia liquidou

Ativo passivo

Cinco galinhas

E deram-lhe uma passagem de presente

Para que eu nascesse em São Paulo

Como não houvesse estrada de rodagem

Ele foi na de ferro

Comprando frutas pelo caminho”

Oswald de Andrade, “Poema da cachoeira”
do livro Pau-Brasil [1925].

AS ESTAÇÕES

GABRIELA DE SOUZA E MARCELO LOPES CONCEPÇÃO

WILLIAM PEREIRA DIREÇÃO ARTÍSTICA

WAGNER PINTO LUZ

CORO ACADÊMICO DA OSESP

SOPRANOS

MAÍRA BIANCHI

LARISSA GODOY

LUIZA COSTA

JOYCE COUTINHO

CONTRALTOS

LUNA PREVIATTI

PAULA UZEDA

LARISSA GUIMARÃES

NATHALIA SOARES DE SIQUEIRA

TENORES

GABIEL SOARES

PEDRO OHOE

DAVID MEDRADO

JOÁS SANCHES

BAIXOS

LUCAS REZENDE

SILVESTRE LONARDELLI

LEONARDO MARQUES

GUILHERME GIMENES

SÃO PAULO BIG BAND ENSEMBLE

ELOÁ GONÇALVES PIANO

FABIO LEAL GUITARRA

FELDEMAN DE OLIVEIRA TROMBONE

FELIPE AIRES TROMPETE

HERMES MEDEIROS PERCUSSÃO

JONATAS PEREIRA DE CARVALHO SAXOFONE

PAULO HENRIQUE VICENTE DA SILVA BATERIA

VANESSA FERREIRA DOS SANTOS BAIXO

SÃO PAULO CIA. DE DANÇA

MADRUGADA

INÊS BOGÉA DIREÇÃO ARTÍSTICA
ANTONIO GOMES COREOGRAFIA
FÁBIO NAMATAME FIGURINO

ELENCO

ALEX AKAPOHI
CLARA JUDITHE
JOÃO GABRIEL INOCÊNCIO
JOCA ANTUNES
LETÍCIA FORATTINI
LUCAS SANTOS
LUCIANA DAVI
MATHEUS QUEIROZ
NATHÁLIA DO CARMO
PÂMELLA ROCHA

Inspirado pelas *Valsas de esquina*, de Francisco Mignone, em *Madrugada* Antonio Gomes propõe um baile atemporal à luz do luar, onde ingenuidade e nostalgia se encontram com jovialidade e romantismo, captando o clima efêmero e singelo das serenatas, agregando elementos contemporâneos baseados em traços da música popular já presentes nas composições.

MUNDO DO CIRCO

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS AMIGOS DA ARTE – APAA
APRESENTA: O MUNDO DO CIRCO SP CHEGOU!

GABRIELA SHEREZAYDE ASTORGA VICENCIO VAZ
GIOVANNI WANDERLEY ASTORGA VICENCIO
IGOR PEREIRA DA SILVA
JONATAS MACHADO GONDIM
LICEMAR SILVA MEDEIROS
LUCIA BELÉN SANDOVAL
LUCIENE APARECIDA MEDEIROS
REJANE VARGAS
YOSMAR ANAIS SANCHEZ LIZCANO
APARECIDO PEREIRA DO PRADO

EQUIPE CIRCOSHOW

REJANE VARGAS DIRETORA ARTÍSTICA
JULIANO VARGAS PRODUTOR

EQUIPE O MUNDO DO CIRCO

CÉSAR GUIMARÃES GERENTE DE CIRCO
LETÍCIA N. GOMES PRODUTORA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR
FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO CULTURAL
E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA
ADRIANE FREITAG DAVID

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO
DOS CONTRATOS DE GESTÃO
MARINA SEQUETTO PEREIRA

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
MARIANA DE SOUZA ROLIM

COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO
E ECONOMIA CRIATIVA
LIANA CROCCO

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA RIBEIRO DO NASCIMENTO
LUIZ DE ALENCAR LARA
MARCELO JEHA KAYATH
MARIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS DE CARVALHO
TATYANA VASCONCELOS ARAÚJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO PRESIDENTE
CELSO LAFER
FÁBIO COLLETI BARBOSA
HORACIO LAFER PIVA
PEDRO MOREIRA SALLES

CONSELHO FISCAL
JÂNIO GOMES PRESIDENTE
ESTELA VIEIRA
MIGUEL SAMPOL POU

CONSELHO CONSULTIVO
BARBARA MORAL
DAN IOSCHPE
EDUARDO SARON
FÁBIO COELHO
FÁBIO MAGALHÃES
FABIO SZWARCWALD
FERNANDA DIAMANT
FLAVIA BERENQUER
FLAVIO MENEZES
JACKSON SCHNEIDER
JEFFIS CARVALHO
JOÃO PEDRO GERMANOS
JOSÉ EUSTACHIO
JOSÉ PASTORE

JOSELIA AGUIAR
LEANDRO KARNAL
MARCELO TAS
MARCIO FABBRIS
MARCO CASTRO
MARIA RITA DRUMMOND
MILTON SELIGMAN
OCTAVIO DE BARROS
PATRICE ETLIN
PHILIP YANG
RAUL JUSTE LORES
ROSEMARIE N. SETÚBAL
SAMUEL DE ABREU PESSÔA
SERGIO SIMON
TANIA CHOCOLAT
VITOR SARQUIS HALLACK
WILLIAM VEALE
YACOFF SARKOVAS

DIRETORIA EXECUTIVA

MARCELO LOPES DIRETOR EXECUTIVO
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA SUPERINTENDENTE GERAL
MARIANA STANISCI SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
IRANI SGARBOSSA ASSISTENTE ADMINISTRATIVA
DEBORA PEREIRA DA SILVA ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

PLANEJAMENTO ARTÍSTICO

GABRIELA MARTINS DE SOUZA COORDENADORA
RENATA LIPIA LIMA SUPERVISORA
ÉDER AUGUSTO MARCOS DA SILVA ANALISTA
ANDRÉ SBAMPATO SOUTO ASSISTENTE

GERÊNCIA DA ORQUESTRA

XISTO ALVES PINTO GERENTE
LAURA PADOVAN PASSOS ANALISTA

GERÊNCIA DO CORO

CLÁUDIA DOS ANJOS GERENTE

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO MUSICAL E EDITORA OSESP

ANTONIO CARLOS NEVES PINTO COORDENADOR

ARQUIVO MUSICAL

HERON MARTINS SILVA COORDENADOR DE ARQUIVO
CÉSAR AUGUSTO PETENÁ ARQUIVISTA
LEONARDO DA SILVA ANDRADE ARQUIVISTA
LUCIANO RAMOS ROSSA ARQUIVISTA
RAFAEL RIBEIRO DA CUNHA ARQUIVISTA
THAIS MARIA AMÉRICO ASSISTENTE
MEDIATECA E ARQUIVO
JUVENAL DA SILVA NETO BIBLIOTECÁRIO
MEDIATECA
PEDRO HENRIQUE ABREU DE ALMEIDA AUXILIAR
SEVERINA MARIA TEIXEIRA AUXILIAR
ALINE LOEBEL AUGUSTO ESTAGIÁRIA
ARQUIVO
ISABEL DE CÁSSIA CREMA GONÇALVES AUXILIAR
DE DOCUMENTAÇÃO

PROGRAMAS EDUCACIONAIS

ROGÉRIO ZAGHI COORDENADOR DOS PROGRAMAS EDUCACIONAIS
E DIRETOR DA ACADEMIA DE MÚSICA
ACADEMIA DE MÚSICA DA OSESP E COROS INFANTIL E JUVENIL
ERIKA MUNIZ REGENTE TITULAR DO CORO INFANTIL
MARCOS THADEU REGENTE TITULAR DOS COROS JUVENIL
E ACADÊMICO DA OSESP
DANIELA DE CAMARGO SILVA ANALISTA
GABRIELA CHAGAS ANALISTA
NÁGELA GARDENE SILVA NOGUEIRA ANALISTA
DESCUBRA A ORQUESTRA
ANA VITÓRIA LUIZ E SILVA PRUDENTE ANALISTA
CARMEN LIGIA CAVALHEIRO ANALISTA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
RAQUEL BERNARDI DE CARVALHO ANALISTA
LUIZA DE ANDRADE NICORY FERNANDES ESTAGIÁRIA
RAFAEL HERMANSON POMAR ESTAGIÁRIO

COMUNICAÇÃO

MARIANA NASCIMENTO GARCIA GERENTE
GIOVANA SANCHES RIBEIRO ASSISTENTE

ASSESSORIA E COMUNICAÇÃO INTERNA

FABIO AUGUSTO RIGOBELLO ROCHA ASSESSOR

PEDRO HENRIQUE FUINI AUXILIAR

AUDIOVISUAL

CAROLINA BALIVIERA SUPERVISORA

GUILHERME DA SILVA TRIGINELLI PRODUTOR DE ÁUDIO

GUILHERME DE BRITO NOBRE EDITOR DE VÍDEO

DESIGN

BERNARD WILLIAM CARVALHO BATISTA DESIGNER

BERNARDO DE PAULA CINTRA DESIGNER ASSISTENTE

ANA CLARA BRAIT DESIGNER AUXILIAR

DIGITAL E CONTEÚDO

BEATRIZ ROCHA DE PAULA E SILVA SUPERVISORA

PEDRO AUGUSTO MACHADO DE CASTRO ANALISTA

ALEXANDRE DOS SANTOS SILVA ASSISTENTE

LÍVIAN SANTOS ALVES AUXILIAR

PUBLICAÇÕES

JÉSSICA CRISTINA DOS SANTOS JARDIM ANALISTA

PUBLICIDADE

OTÁVIO RIBEIRO ANDRADE SUPERVISOR

EXPERIÊNCIA DO PATROCINADOR

MALU GOUVEIA DIRETORA

RELACIONAMENTO E CAPTAÇÃO PESSOA JURÍDICA

FABRICIO RIBEIRO ANIAS GERENTE

RITA PIMENTEL THOMAZI GERENTE

ANDRIELLEN FRANCO MEDEIROS P. SERAPHIN SUPERVISORA

GABRIELA SILVA ROCHA AUXILIAR

ODILON KELVIN ALVES BATISTA AUXILIAR

GABRIELA DA SILVA ESTAGIÁRIA

JULIA HEIDERICH PEREIRA ESTAGIÁRIA

VITORIA MACIEL MANTUANI ESTAGIÁRIA

EVENTOS E PARCERIAS

DANIELA C. PILAR MARTINEZ CARLOMAGNO COORDENADORA

ADRIANA BORGES ZAN SUPERVISORA

MONALISA MELO DANTAS AUXILIAR

HELENA DE OLIVEIRA GUIMARÃES ROSSET ESTAGIÁRIA

PLANEJAMENTO

NATALIA JOSÉ LIMA LOPES GERENTE

JULIANA DO AMARAL TORRES SUPERVISORA

BRUNA LOBO GARCIA HULTAZO AUXILIAR

ANDRE BARRETO DE AQUINO ESTAGIÁRIO

EXPERIÊNCIA DO CLIENTE

JULIANA MARTINS VASSOLER DE BRITTO GERENTE

ASSINATURAS E BILHETERIA

THAMIRIS FRANCO MEDEIROS SUPERVISORA

ELLOÁ DE SOUZA LIMA ASSISTENTE

MARIA LUIZA DA SILVA ASSISTENTE

GIOVANA GONÇALVES CANDIDO ESTAGIÁRIA

CAPTAÇÃO E RELACIONAMENTO PESSOA FÍSICA

ANA GIULLIA CECOTTE ALVES DE OLIVEIRA SUPERVISORA

MARIANA DOS SANTOS SAGAYAMA ASSISTENTE

ALICE SILVA PRUDENTE AUXILIAR

MICHELLI CARVALHO GONÇALVES ESTAGIÁRIA

KARINE LOPES DOS SANTOS ESTAGIÁRIA

CRM

GABRIELLE A. DE OLIVEIRA COELHO SUPERVISORA

JURÍDICO E COMPLIANCE

MARINA BARAÇAS FIGUEIREDO GERENTE

BRUNO FERNANDES GONÇALVES SUPERVISOR

LAURA ALVES GONZAGA SUPERVISORA

GIOVANNA CORREIA SILVA GOMES LIRA PARALEGAL

AGNES MIRANDA DA SILVA ESTAGIÁRIA

CONTROLADORIA

CRISTINA MORAES PANDOLFO DE MATOS CONTROLLER

JULIANA MENEZES SIQUEIRA SANTANA SUPERVISORA

ADRIANA MACHADO BALDASSO ANALISTA

MARINA TEIXEIRA ALVES DA SILVA ANALISTA

NICOLE DOS SANTOS FELIX ANALISTA

BEATRIZ CORREIA SILVA GOMES LIRA AUXILIAR

CONTABILIDADE

RAFAEL HENRIQUE DE SOUZA ALEIXO GERENTE

FELIPE PEREIRA GAMA ASSISTENTE

LEONARDO FERREIRA DE QUEIROZ JÚNIOR ASSISTENTE

TAIS DA CONCEIÇÃO SILVA ASSISTENTE

LUIMARI RODRIGUES DE FARIAS LAPA AUXILIAR

FINANCEIRO

JERONYMO V. R. ROMÃO DA SILVA GERENTE

CAMILA FERNANDA DA SILVA RODRIGUES ASSISTENTE

PATRICIA DOS SANTOS ROCHA DA SILVA AUXILIAR

VICTOR REIS MARTINS LEITE AUXILIAR

VINICIUS DA SILVA MULATINHO AUXILIAR

DIVISÃO ADMINISTRATIVA

GIACOMO CHIARELLA GERENTE GERAL

SANDRA APARECIDA DIAS ASSISTENTE

BRENO OLIVEIRA SOUZA JOVEM APRENDIZ

RECURSOS HUMANOS

LEONARDO DUTRA DI PIAZZA GERENTE

CAROLINE MANSO ANALISTA

JEANNE BARBOSA DOS SANTOS ASSISTENTE

BRUNA ROMITA LOPES AUXILIAR

BIANCA DHARA TOLEDO KUME ESTAGIÁRIA

COMPRAS E SUPRIMENTOS

CAROLINA BENKO SGAÍ SUPERVISORA

DEISE PEREIRA PINTO ASSISTENTE

DRUCILA REIS MOTA DOS SANTOS ASSISTENTE

ROSELI FERNANDES ASSISTENTE

ALEX DE ALMEIDA ALQUIMIM AUXILIAR

KAROLINE ALINE DE A. MATOS DE JESUS AUXILIAR

ELISSANDRA DE CASTRO LIMA DA SILVA AUXILIAR

SERVIÇOS TERCEIRIZADOS

MARIA TERESA ORTONA FERREIRA SUPERVISORA

ALMOXARIFADO

WILSON RODRIGUES DE BARROS ENCARREGADO

LEANDRO BENEDITO BARBOSA AUXILIAR

MANUTENÇÃO, OBRAS E ARQUITETURA

FILIFE DE CASTRO LEITE LAPA SUPERVISOR

MAYCON ROBERTO SILVA SUPERVISOR

ALESSANDRO HENRIQUE ALVES DO NASCIMENTO ASSISTENTE

ANDERSON DA CRUZ SILVA OFICIAL DE MANUTENÇÃO EM ELÉTRICA

IVALDO DA SILVA OFICIAL DE MANUTENÇÃO PREDIAL

EVANILDO CORDEIRO DOS SANTOS MARQUES OFICIAL DE

MANUTENÇÃO EM AR-CONDICIONADO

MARCIEL BATISTA SANTOS OFICIAL DE MANUTENÇÃO PREDIAL

MODESTO NEVES DA ROCHA OFICIAL DE MANUTENÇÃO PREDIAL

ROBERTO DE SOUZA SANTOS OFICIAL DE MANUTENÇÃO PREDIAL

RODRIGUES DE JESUS OFICIAL DE MANUTENÇÃO EM ELÉTRICA

WELLINGTON DOS SANTOS OFICIAL DE MANUTENÇÃO EM ELÉTRICA

JULIA NASCIMENTO SANTOS ESTAGIÁRIA

LARISSA CARVALHO DO NASCIMENTO ESTAGIÁRIA

INFORMÁTICA

MARCELO LEONARDO DE BARROS SUPERVISOR

GUSTAVO TADEU CANOA MORGADO ANALISTA

FILIFE ALBUQUERQUE MATOS DE JESUS ANALISTA

ROGÉRIO PAULON DE ALMEIDA AUXILIAR

GUSTAVO GARCIA CABRAL JOVEM APRENDIZ

RECEPÇÃO

EUNICE DE FALCO ASSIS RECEPCIONISTA

LUCAS RODRIGUES DOS SANTOS RECEPCIONISTA

MARIA JOCELMA A. R. NISHIUCHI RECEPCIONISTA

RAFAEL LOURENÇO PATRICIO AUXILIAR

SERVIÇOS DE COPA

ANDREIA MARTINS DOS SANTOS COPEIRA

PRODUÇÃO ARTÍSTICA E TÉCNICA

ALESSANDRA CIMINO GERENTE

PRODUÇÃO ARTÍSTICA

GRACE NERES ROSA SUPERVISORA

BARBARA RODRIGUES DOMINGOS PRODUTORA

PEDRO GUEDES RAFAEL PRODUTOR

WILLIAM GALVAO PRIANTE PRODUTOR

ERICK FRANCISCO DE PAULA PRODUTOR

TÉCNICA

ELIÉZIO FERREIRA DE ARAÚJO COORDENADOR

ALEXANDRE TADEU DA SILVA SUPERVISOR OPERACIONAL

DANIEL SANTOS COIMBRA SUPERVISOR OPERACIONAL

GERSON DA SILVA SUPERVISOR OPERACIONAL

RODRIGO KAZUO SUGO FAUSTINO SUPERVISOR OPERACIONAL

ANDERSON LUIZ DAMACENO FERREIRA TÉCNICO DE ILUMINAÇÃO

DENIS DO ESPÍRITO SANTO TÉCNICO DE ILUMINAÇÃO

RODRIGO STEVANIN TÉCNICO AUDIOVISUAL

MARCO ANTONIO ARAUJO TÉCNICO AUDIOVISUAL

EDGAR PAULO DA CONCEIÇÃO SUPERVISOR DE MONTAGEM

RODRIGO BATISTA FERREIRA SUPERVISOR DE MONTAGEM

ADAILSON ANDRADE TÉCNICO DE MONTAGEM

DENILSON CARDOSO ARAÚJO TÉCNICO DE MONTAGEM

HUMBERTO ALVES CAROLINO TÉCNICO DE MONTAGEM

JÚLIO CESAR BARRETO DE SOUZA TÉCNICO DE MONTAGEM

MARCIO DIONIZIO SILVA TÉCNICO DE MONTAGEM

RENATO DE FREITAS PEREIRA TÉCNICO DE MONTAGEM

MARCELO MOTA ARAUJO TÉCNICO DE MONTAGEM

NIZINHO DEIVID ZOPELARO TÉCNICO DE MONTAGEM

PEDRO HENRIQUE P. DA HORA COSTA ESTAGIÁRIO

DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES

MÔNICA CÁSSIA FERREIRA GERENTE

RAQUEL ROSA GHENSEV COORDENADORA

AMANDA CRISTINA DE ALMEIDA PRODUTORA

AMANDA SILVA DE SOUZA PRODUTORA

FABIANE DE OLIVEIRA ARAÚJO PRODUTORA

GABRIELA VITORIA RIBEIRO KOB B PRODUTORA

RAFAEL DIOGO DA SILVA AJUDANTE GERAL

INDICADORES

ELINE SOUZA DO CARMO PRODUTORA

CAROLINA NUNES PEREIRA DOS SANTOS AUXILIAR

ADÉLIA JESUS LIMA INDICADORA

LUÍS GUSTAVO SANTANA DE LIMA INDICADOR

BIANCA SANTANA DE BRITO ESTAGIÁRIA

CAROLINA SPEDINE JORGE ESTAGIÁRIA

GUSTAVO HÉRCULES LOPES PINHEIRO ESTAGIÁRIO

HARUMI SOUZA HORGOS RODRIGUES ESTAGIÁRIA

ISABELA BRITO SANTIAGO ESTAGIÁRIA

JEFERSON MOREIRA DOS SANTOS ESTAGIÁRIO

JHENIFFER FERNANDA DA SILVA DOS SANTOS ESTAGIÁRIA

KAREN KAROLINE PACHECO DIAS ESTAGIÁRIA

LETICIA CARVALHO CARDOSO ESTAGIÁRIA

LUCAS PEREIRA SANTOS ESTAGIÁRIO

MATEUS HENRIQUE PINHEIRO DE ALMEIDA ESTAGIÁRIO

RICARDO LIMA DE ASSIS ESTAGIÁRIO

VICTÓRIA REGINA RODRIGUÊS SOUSA PAIXÃO ESTAGIÁRIA

ZORAIA FUIZA DO ESPÍRITO SANTO ESTAGIÁRIA

LIVIA MIRABAL SOUZA SILVA JOVEM APRENDIZ

KEMILLYN RAFAEL DOS SANTOS JOVEM APRENDIZ

CRÉDITOS

Edição finalizada em 20 de janeiro de 2025 pelo departamento de Comunicação da Fundação Osesp.

COORDENAÇÃO EDITORIAL E REVISÃO

MARIANA GARCIA

JÉSSICA CRISTINA JARDIM

PROJETO GRÁFICO

BERNARD BATISTA

FOTOS

p. 5 © Laura Manfredini

p. 9 © Tuca Vieira

p. 10 © Tuca Vieira

p. 11 © Tuca Vieira

p. 12 © Acervo Fundação Osesp

p. 13 © Tuca Vieira

p. 14 © Acervo Fundação Osesp

p. 17 © Tuca Vieira

p. 18 © Tuca Vieira

p. 20 © Acervo Fundação Osesp

p. 21 © Tuca Vieira

p. 22 © Tuca Vieira

p. 23 © Tuca Vieira

CRÉDITO TEXTUAL

Texto histórico sobre Estação das Artes: redação de Jéssica Jardim a partir de pesquisa de Élide Gajete.

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR

 @SALASAOPAULO_

 /SALASAOPAULO

 /SALASAOPAULODIGITAL

 /@SALASAOPAULO

WWW.FUNDACAO-OESP.ART.BR

 /COMPANY/FUNDACAO-OESP/



**Lei de
Incentivo
a Cultura**
Lei Rouanet



**Estação CCR
das Artes**

PATROCÍNIO
INSTITUCIONAL



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



**SÃO
PAULO**
GOVERNO
DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS
Secretaria da
Cultura, Economia

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

COMUNICAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP 2025

PRONAC: 245467